

# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 14 - Ano 7 - Nº 14 – Julho/2019

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## 4 – CRIATIVIDADE, AFETO E PERTENCIMENTO A PARTIR DO AUDIOVISUAL

**Priscila Peixinho Fiorindo\***

### INTRODUÇÃO

No contexto atual de ensino, em que o mundo das comunicações verbais, visuais, sonoras, ou todas acontecendo ao mesmo tempo, devido à geração “instantânea”, possibilitada pelos novos recursos tecnológicos, a única certeza que temos é a permanente mudança das coisas. Nesse sentido, no processo ensino e aprendizagem, os estudantes, mais dinâmicos e envolvidos pelas novas tecnologias, utilizam sua força intelectual e criativa, juntamente com o docente, que deve incentivar a motivação dos alunos no processo da aprendizagem.

Paralelamente, observamos a crise, em que as relações humanas, ressaltando aqui professor/aluno, tornam-se fragilizadas, comprometendo o processo ensino-aprendizagem. Por esta razão, faz-se necessário, urgentemente, desenvolvermos formas criativas de ensinar e aprender para que o processo pedagógico ocorra de maneira efetiva, não só em relação ao conteúdo programático, mas também privilegiando o “ser” do educador e o “ser” de cada aluno. Nessa perspectiva, não basta, apenas, o professor “ter” o conhecimento teórico, mas é preciso “ser” para solucionar os impasses surgidos na aquisição dos conteúdos pelo aluno. E para tanto, só há um caminho – a Educ-Ação que deve ser lúdica e sensível, a fim de estimular para que ele se torne sujeito de seu próprio dizer/fazer e tenha autonomia nas diversas situações cotidianas.

Então, aqui, apresento um recorte da minha trajetória acadêmica, especificamente relacionada ao Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/CNPq/UNEB) e ao Projeto de Pesquisa “Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo” (UNEB/GPLPI), nos quais atuo como coordenadora.

Ressaltamos que a universidade deve garantir o efetivo aprendizado, e, para que isto ocorra, são necessárias metodologias que não desprezem o contexto real dos alunos e os novos recursos tecnológicos, como, por exemplo, os textos fílmicos. Ao mesmo tempo, o docente deve ter competência humanista (ROGERS, 1961) para perceber seu entorno e participar dele enquanto mediador dos conteúdos, dos conflitos, ou seja, das relações ente docente e discente.

Nesse contexto, a fim de aprimorar as atividades de pesquisa, necessárias para a vida acadêmica dos graduandos e dos pós-graduandos, criei o Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/CNPq/UNEB), composto por alunos da graduação em Letras e da pós-graduação. O referido Grupo de Pesquisa funciona semanalmente, no período de 1h30min, onde estudamos sobre as interdisciplinaridades relacionadas às práticas pedagógicas criativas, a fim de despertar o interesse dos graduandos, dos mestrandos e dos alunos da educação

\* **Priscila Peixinho Fiorindo** – Docente do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRASUNEBDCH – V. Líder do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares. Coordenadora do Projeto Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo.

básica, para um aprender com emoção!

Antes de apresentarmos as atividades desenvolvidas como a estilização e o audiovisual no GPLPI, abordamos sobre a criatividade, afeto e pertencimento, considerados, aqui, pilares para o efetivo aprendizado.

## **CRIATIVIDADE, AFETO E PERTENCIMENTO NO ENSINO**

Considerando o contexto da atualidade, no processo do ensinar, partimos do pressuposto que os docentes precisam ser criativos para que o ensino se torne mais interessante, não só para os alunos, mas, também para os professores. Nesse sentido, ressaltamos a criatividade, além do afeto e do pertencimento, como pilares no processo ensino e aprendizagem.

Maslow (1979), na perspectiva humanista, ressalta que a criatividade e/ou as experiências criativas, artísticas, fazem parte de um processo de individuação e de crescimento pessoal. Portanto, todos os seres humanos têm a capacidade de desenvolverem a criatividade que contribui para a qualidade de vida, na medida em que amplia a percepção e visão de mundo.

E na concepção de Carvalho (1995, p. 60-61),

uma vida plena e saudável é uma vida criativa e o viver artístico não é algo extraordinário, restrito a algumas pessoas socialmente reconhecidas como artistas, mas um aspecto intrínseco da humanidade [...].

Acrescenta ainda que

a criatividade e a sensibilidade são inatas ao ser humano e que podem ser desenvolvidas nas vivências e encontros que a vida proporciona [...]

Portanto a CRI-AÇÃO revela o potencial de movimento constante da vida, onde os seres humanos devem estar “agindo” a fim de alcançar seus objetivos na busca de um sentido maior para viver. E para tanto, nos apoiamos nas palavras proferidas, em uma palestra, pelo líder espiritual indiano, Sri Sri Ravi Shankar (2014),

<sup>1</sup> Relato sobre a criatividade disponível <https://sabedoriadesrisri.wordpress.com/tag/criatividade/> Acesso 15/05/2019

A criatividade traz um novo começo para “tempo”. Quando você é criativo, você quebra a monotonia do tempo e tudo se torna estimulante e vivo, trazendo, também, um novo ciclo de entusiasmo. A criatividade e o impulso procriativo da natureza estão associados ao entusiasmo. Quando você é entusiasta, você está mais próximo do princípio criativo da existência. Profundo silêncio é o pai da criatividade. Nenhuma criatividade brota de alguém que é muito ocupado, preocupado, super ambicioso ou letárgico.

Paralelamente à criatividade, observando o comportamento dos estudantes, na graduação, na pós-graduação e na educação básica, constatamos que os sujeitos só fazem o que realmente gostam de fazer, ou seja, eles fazem aquilo que conhecem, ou o que lhes foi ensinado e que tenha um sentido para eles. Diante do exposto, nos apoiamos na seguinte ideia – “SE FAZ SENTIR, FAZ SENTIDO!”. Logo, para que o ensino tenha um sentido para o aprendiz, este deve ser afetado, ser emocionado, ser sentido...

Nesta vertente, embora sejamos seres racionais, devido ao desenvolvimento do intelecto, o que determinam nossas escolhas são as emoções e os sentimentos. Dessa forma, se os alunos forem atingidos, o sentido é estabelecido e o gosto pelo “aprender” pode ser cultivado, pois todo ser humano tem o direito de ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos. E o ensino tem como papel essencial, a partir das práticas de leitura, escrita, diálogos, entre as diversas atividades, mediadas pelo professor, tornar possível esta autonomia na aprendizagem.

De acordo com a teoria de Wallon (2008), centrada na afetividade, as emoções são essenciais para a sobrevivência humana já que desde os primeiros anos de vida, um indivíduo as utiliza para comunicar suas necessidades.

Enquanto as emoções são expressões afetivas ocasionadas por um fato inesperado e que reagem no corpo humano de diferentes formas – como a alteração dos batimentos cardíaco, sudorese, mudança na cor da face entre outras anifestações; os sentimentos são duradouros e não acompanham reações

orgânicas tão intensas (FIORINDO e WENDELL, 2017). Tanto os sentimentos quanto as emoções são importantes elementos do desenvolvimento psíquico, pois estão presentes em todos os momentos da vida e são necessários para a construção de vínculos sociais e, principalmente, para os vínculos entre docente e discente.

A partir da empatia estabelecida entre professor e aluno, além dos conteúdos adequados à realidade dos aprendizes, torna-se possível atingirmos êxito no ensino. Isto porque os alunos passam a fazer parte do universo escolar, na educação básica, e ao mundo acadêmico, na graduação e pós-graduação, conhecendo-os como espaços necessários ao desenvolvimento biopsicossocial.

## O AUDIOVISUAL E O ENSINO

Conforme mencionado, para uma aprendizagem mais significativa são necessárias metodologias que levem em conta, além da interdisciplinaridade, recursos de ordem mais prática e lúdica, tais como materiais audiovisuais, criados a partir de contextos específicos. E para tanto nos apoiamos na ideia de que,

A linguagem audiovisual resulta da combinação de duas linguagens: a linguagem visual e a linguagem sonora. Essa conceituação do audiovisual começou a ser aplicada em 1930, nos Estados Unidos, para referir-se aos meios de comunicação que se dirigiam simultaneamente aos sentidos visual e auditivo, e é utilizada até os dias de hoje (TAU, 2011, p.80).

Moran (1995) sugere o material audiovisual como sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino e vídeo. Em todas as possibilidades, o autor destaca o quanto o recurso pode ser bem usado na escola seja para aprofundar ou exemplificar um assunto, para simular uma experiência, seja para despertar a curiosidade e a motivação.

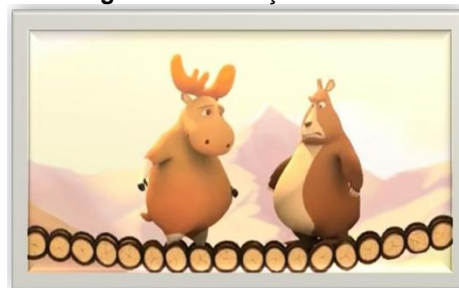
Levando em conta a diversidade tecnológica das últimas décadas, o filme tem se mostrado um grande aliado do professor como material pedagógico, uma das razões é que tal tecnologia favorece a contextualização das diversas

aprendizagens, considerando os vários aspectos de formação do aluno (CALDAS, 2015). Além disso, o filme pode ser considerado uma excelente ferramenta de potencialização das propostas de educação exploradas na escola e na universidade.

De acordo com Amaral e Nakashima (2006), usar a linguagem audiovisual como influenciadora de sentido é importante no processo educativo, pois com base na abordagem interacionista, as estruturas cognitivas se ativam por meio de motivações de cunho afetivo, geradas através do poder persuasivo que esse tipo de linguagem carrega.

Nessa perspectiva, o ensino que tenha como fundamento uma abordagem mais criativa contribui para formação do protagonismo estudantil. Segundo Cruz, Gama & Souza (2006), o texto fílmico atua na escola como um recurso lúdico e extremamente sedutor, atraindo a atenção dos alunos, os envolvendo na realização das tarefas, sendo assim, o uso de material audiovisual se torna uma ferramenta relevante no processo de aprendizagem, conforme visualizamos a seguir:

**Figura 1** – Animação *A Ponte*



Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=0rzP9AXruE0>

Além disso, esse tipo de material pode ser eficiente para a realização de um trabalho voltado, também, para a ativação do conhecimento, pois, segundo Aumont (1993), para que o espectador, especificamente o estudante, compreenda determinadas exposições fílmicas ele precisa utilizar mecanismos que anteriormente internalizou a respeito da linguagem.

A partir dos estudos e das discussões estabelecidas no GPLPI/UNEB, elaboramos

<sup>2</sup> Animação *A Ponte* disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0rzP9AXruE0>  
Acesso 15/03/2019

o Projeto “Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo” (UNEB/ GPLPI), que tem por finalidade estilizar narrativas dos contos de fadas, ou seja, fazer algumas alterações no texto fonte que não comprometem o sentido original da narrativa (SANT’ANNA,2000).

Depois da produção fílmica, os membros do GPLPI aplicam a nova história nas turmas do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas, a fim de observar os aspectos cognitivos dos escolares a partir dos relatos orais e escritos produzidos por eles.

### ESTILIZAÇÃO FÍLMICA E VERBAL

De acordo com Sant’anna (2000), a estilização é parte de um tríptico, onde juntamente com a paródia e a paráfrase formam estilos de modificações de textos, levando em consideração cada uma de suas especificidades. Quando nos referimos à paráfrase observamos um desvio mínimo no texto; já a paródia se caracteriza por um desvio total de seu texto original e, na estilização ocorrem alterações que não afetam o sentido original do texto fonte. Neste sentido, conforme o autor, podemos dizer que “a paródia *deforma*, a paráfrase *conforma* e a estilização *reforma*” (SANT’ANNA, 2000, p.41).

Assim, a nova narrativa, intitulada como “Aline no Bosque Encantado” (MELO, FIORINDO e SACRAMENTO, 2017) trata-se da estilização da história de “Alice no País das Maravilhas” (CARROLL, 2002), adaptado ao contexto do aluno, aproximando-o de sua própria realidade, devido às alterações – a substituição da personagem “Alice”, uma garota branca, por “Aline”, uma garota negra, e a substituição de guloseimas por alimentos saudáveis, conforme visualizamos a seguir:

**Figura 2-** Cena do filme curto estilizado *Aline no Bosque Encantado*



Fonte: Acervo pessoal

<sup>3</sup>Filme curto disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dnCt1eQ02cM> Acesso 09/05/2019

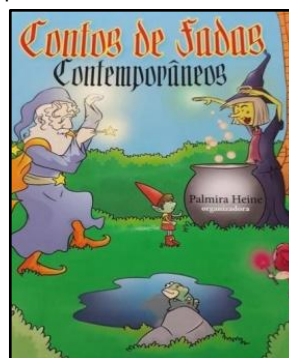
Ao aproximar o aluno de sua realidade, ele torna-se sujeito social e se reconhece como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, neste aspecto ele passa a reconhecer sua identidade. Conforme Moita Lopes (2002), as identidades sociais surgem a partir da interação entre os sujeitos, no momento em que esses agem em práticas discursivas. Neste sentido, a partir dessa ideia de identidade, é possível criarmos um vínculo entre os estudantes e o texto fílmico, como a representação da protagonista Aline. Nessa perspectiva, segundo Castro (2015, p.39):

Entende-se que é através do pertencimento que os alunos podem legitimar suas identidades em seus diferentes contextos de convivência, sobretudo, na escola. Pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença.

Ao se sentir pertencente à instituição de ensino, o aprendiz passa a perceber a relevância dos diversos conteúdos que são abordados durante as aulas. E tais conteúdos, são apresentados, na maioria das vezes, por meio de textos escritos, orais, imagéticos, fílmicos, sonoros e/ou audiovisuais.

Paralelamente ao filme curto produzido, o GPLPI participou de um Edital para publicar a narrativa estilizada – “Aline no Bosque Encantado” (MELO, FIORINDO e SACRAMENTO, 2017) em uma coletânea da Editora Darda – “Contos de fadas contemporâneos”, organizado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Palmira Heine (2017), conforme visualizamos a seguir:

**Figura 3–** Capa do livro *Contos de fadas contemporâneos*



Fonte: Acervo pessoal



As produções da narrativa estilizada em texto<sup>4</sup> verbal fílmico, produzidas pelos integrantes do Projeto de Pesquisa (GPLPI/CNPq / UNEB), contribuíram para o desenvolvimento das habilidades orais e escritas intertextuais dos alunos da graduação (UNEB), da pós-graduação (PROFLETRAS/UNEB) e dos escolares do Ensino Fundamental e da Escola Municipal Antônio Fraga, em Santo Antônio de Jesus – BA, onde o projeto foi aplicado no 2º semestre de 2017, conforme observamos nas **Figuras 4 e 5**:

**Figura 4**– Integrantes do GPLPI na escola



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 5** – Alunos da Escola Antônio Fraga em atividade do Projeto



Fonte: Acervo pessoal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da visualização das cenas no filme curto, o espectador/leitor é convidado a interagir com as imagens, palavras, sons que se misturam e se complementam mutuamente constituindo um grande mosaico semiótico. Dessa forma a leitura dos elementos visuais, sonoros e verbais contribuem para os letramentos, incentivando a leitura sob as diferentes perspectivas, que podem ser mediadas pelo docente.

<sup>4</sup>Adotamos o conceito de texto como qualquer mensagem, veiculada por diferentes meios comunicativos, que tenha um sentido para o leitor/espectador.

Nessa perspectiva, o estudante entrega sua imaginação, revela seu potencial criativo e descobre que é capaz de compreender o (s) sentido (s) do texto imagético, verbal, sonoro e/ou audiovisual.

Então, ensinar a gostar de ler imagens, sons, ou ambos ao mesmo tempo, é transformar a leitura numa atividade livre, pois tudo que se faz por obrigação tende a ficar chato, embora o hábito da leitura exija disciplina, esforço individual e persistência. Ao mesmo tempo, na aquisição de novos conhecimentos, por meio da leitura, é possível o sujeito produzir textos, ou seja, sendo um bom leitor, será também um bom produtor textual. Portanto, a leitura de imagens em movimento, ou do texto escrito, estimula a ampliação dos conhecimentos dos graduandos, dos pós-graduandos e dos escolares para a produção de textos verbais, imagéticos, sonoros.

As experiências no Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB) e no Projeto “Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo” (UNEB) têm revelado que a aprendizagem é inter/transdisciplinar, na medida em que o aprendiz compreende, também, os benefícios da alimentação saudável a partir da produção intertextual – estilização.

Paralelamente, o mesmo conteúdo – narrativa estilizada, que foi discutida, elaborada, na universidade foi aplicada na escola, adequando às idades dos escolares, contribuindo para a aproximação do educando ao seu contexto real de ensino, que contribui para o pertencimento e autonomia por meio da aprendizagem significativa. Assim, o aprendiz que lê tem sua história, que influencia a leitura que faz dos textos, do mundo, e gradativamente ele vai construindo e organizando seu discurso interior, produzindo e escrevendo a própria história.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sérgio Ferreira do; NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz. **A linguagem audiovisual da lousa digital interativa no contexto educacional**. ETD – educação temática digital, Campinas, v.8, n.1, p. 33-48, dez. 2006 – ISSN: 1676-2592.

AUMONT, Jaques. **A imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas – SP: Papyrus, 1993.

CALDAS, Nancy Santos. **Narrativas orais: dos filmes animados aos enredos criativos na escola**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2015. 122 f.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Adaptação: Edy Lima. São Paulo: Scipione, 2010.

CARVALHO, Maria Margarida, M. J. **A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. Campinas: Editorial Psy II. 1995.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno – identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

CRUZ, Maria de Lourdes Otero Brado; SOUZA, Ângela Patrícia Felipe GAMA; Fábio Marques de SOUZA. **O cinema no aperfeiçoamento das competências de línguas (materna e estrangeira)**. In: Prógrad UNESP (Org.).

FIORINDO, Priscila Peixinho e WENDELL, Ney. Teatralizando a literatura: ludicidade com afeto e criatividade em sala de aula. **Ensino de literatura: o passaporte para um mundo de possibilidades**. *Revista Pandora Brasil* - Edição nº 85 - ISSN 2175-3318. Agosto de 2017. [http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/passaporte\\_85/priscila.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/passaporte_85/priscila.pdf) Acesso 30/05/2019.

MASLOW, Abraham. Defesa e Desenvolvimento. IN MILLON, T. **Teorias de Psicopatologia e Personalidade**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**, vol. 1, nº 2, São Paulo, 1995.

MELO, Ítalo Leite; FIORINDO, Priscila Peixinho e SACRAMENTO, Welder F. do. **Aline no bosque encantado**. In Contos de fadas contemporâneos. Palmira Heine (org.). Rio de Janeiro: Darda Editora, 2017.

MELO, Ítalo Leite; FIORINDO, Priscila Peixinho e SACRAMENTO, Welder F. do. Filme **Aline no bosque encantado**. <https://www.youtube.com/watch?v=dnCt1eQ02cM> Acesso 03/056/2019.

ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. Lisboa: Moraes Editores, 1961.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & CIA**. São Paulo: Ática, 1991.

TAÚ, Ana Cláudia. **Tecnologia, educação e aprendizagem: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Tradução Gelntil Avelino Tilton. Petrópolis: Vozes, 2008.

Artigo recebido em 24/06/2019  
Aceito em 30/06/2019